

INTRODUÇÃO

A idéia de realizar um estudo sobre relações raciais e educação é um antigo sonho. Ela surge a partir de minha inserção no Movimento Negro, onde pude desenvolver discussões acerca da temática racial. Entretanto, estas idéias não eram por mim aprofundadas o que não favorecia o avanço das questões suscitadas. Somente a partir de minha entrada no Grupo de Estudos sobre Cotidiano Escolar e Culturas (GECEC), na época de minha graduação, é que pude aprofundar de forma sistemática estes estudos. Desse modo, quando iniciei o curso de mestrado já tinha claro que queria desenvolver uma pesquisa sobre esta temática.

No Brasil, têm surgido diferentes propostas de reformas curriculares, pedagógicas e projetos que buscam trabalhar com maior intensidade as relações entre questões raciais e educação. A escolha, como foco de nosso trabalho, de uma experiência que articula a temática racial e a educação em uma universidade pública cujo objetivo é ser um núcleo de estudos e intervenção social foi um grande desafio.

A investigação que realizamos constituiu-se um empreendimento desafiador. Seu caráter exploratório permitiu levantar muitas questões e ampliar nosso universo de reflexão e debate. Temos a profunda convicção de que a discussão sobre a democracia na sociedade brasileira passa também pela implementação de políticas de ação afirmativa, sobretudo no âmbito da educação.

Vários autores se debruçaram sobre esta temática, abordando diferentes dimensões. A bibliografia é vasta e, conforme o recorte teórico-metodológico dessa dissertação, apenas alguns autores foram trabalhados. No contexto em que se situou esse trabalho, buscamos focalizar a implementação de políticas de ação afirmativa no nível superior da educação.

Dentre as diversas propostas em desenvolvimento, optamos por realizar uma aproximação de caráter analítico da experiência do Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira (doravante PPCOR), na Universidade do Estado do Rio de

Janeiro (doravante UERJ). O PPCOR tem alcançado projeção e relevância devido o significado da reflexão teórica desenvolvida a partir de sua proposta de ação afirmativa e, também, da qualidade do material produzido e sistematizado sobre o assunto. No levantamento que realizamos destacam-se os variados documentos oficiais, da Fundação Ford e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que buscam refletir, sistematizar e socializar as experiências desenvolvidas pelo PPCOR.

Tendo em vista a caracterização do PPCOR e o propósito de buscar uma melhor compreensão sobre a articulação entre educação e relações raciais, pretendemos realizar uma análise desta experiência, partindo inicialmente, das seguintes questões:

Quais as características do PPCOR? O que significa Políticas da Cor?

O PPCOR possui alguma proposta específica para trabalhar a articulação entre educação e relações raciais? Se tiver, em que consiste? Como é desenvolvida?

No que se refere à articulação entre políticas de ação afirmativa e direito à educação, quais são os principais desafios que o programam tem enfrentado? E os principais avanços?

A partir dessas questões, os objetivos que buscamos alcançar através da pesquisa foram:

Caracterizar o Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira, através da análise dos documentos da Fundação Ford e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e através da visão dos formuladores do projeto.

Situar o PPCOR em relação às atuais abordagens sobre a relação entre educação e relações raciais.

Explicitar as possíveis articulações entre políticas de ações afirmativas e igualdade de oportunidades em educação a partir da análise do PPCOR.

Devido à natureza das questões propostas, uma abordagem de tipo qualitativa foi a opção metodológica de encaminhamento da pesquisa. Na referida abordagem, os sujeitos do estudo vistos como parte de um todo, é ressaltada a natureza subjetiva do comportamento humano. Assim é possível compreender como ocorre a evolução das visões de mundo desses sujeitos fazendo-se uso de dados descritivos derivados de registros e anotações pessoais, dos depoimentos de pessoas, dos comportamentos observados. Com estas características, a abordagem

qualitativa tem se apresentado como uma modalidade de pesquisa extremamente útil para a educação. E conforme Alda Judith Alves-Mazzotti,

“Esta abordagem (qualitativa) parte do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimento e valores e seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (ALVES-MAZZOTTI, 1991, P.54).

Na metodologia de pesquisa qualitativa, o pesquisador é necessariamente envolvido na vida dos sujeitos (ou participantes) visto que seus procedimentos de investigação se baseiam em conversar, ouvir, permitir a expressão livre dos interlocutores.

Ainda a respeito desta metodologia, Duarte (2002) destaca as principais características de uma pesquisa qualitativa como:

“De um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semi-estruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado.” (DUARTE, 2002, P.02)

Tendo como ponto de partida esta perspectiva, a pesquisa recebeu um tratamento metodológico que encaminhou tanto o levantamento documental orientado a um balanço crítico da produção sobre a experiência em estudo quanto a análise dos depoimentos de diferentes atores envolvidos na implementação e no desenvolvimento do PPCOR.

A realização do trabalho de pesquisa se deu através da utilização, principalmente, da análise documental e de entrevistas semi-estruturadas com alguns profissionais envolvidos na implementação do programa em diferentes momentos, desde sua origem, até o ano de 2006. A respeito da análise documental, procedimento de suma importância para o tratamento das informações que serviram de base para a caracterização do PPCOR, nos apoiamos nas considerações de Lüdke e André (1986), quando afirmam que:

“Os documentos constituem uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador.

Representam ainda uma fonte ‘natural’ de informações. Não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse contexto.” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, P.39).

Através da análise documental não nos limitamos apenas a fazer um levantamento das informações relativas ao programa, mas procuramos também entender os significados e os contextos que as geraram. Este cuidado com a análise dos documentos selecionados foi importante devido à variedade do material coletado, a saber: 1) documentos da Fundação Ford; 2) documentos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e; 3) artigos de revistas especializadas em educação.

Os documentos oficiais do PPCOR – elaborados pela UERJ, pela Fundação Ford e pelo Laboratório de Políticas Públicas (LPP) – constituíram os materiais mais numerosos. Durante os contatos estabelecidos com a Fundação Ford e com a UERJ, conseguimos obter uma significativa soma de documentos, relatórios e revistas que dispõem sobre o programa, como, por exemplo, o folheto de apresentação do programa e o relatório avaliativo elaborado pelo PPCOR para o LPP.

As entrevistas semi-estruturadas constituíram um instrumento metodológico importante na realização da pesquisa. Esta técnica de coleta de dados supõe uma conversação ininterrupta entre informante e pesquisadora devendo ser dirigida de acordo com os objetivos previamente traçados. Também aqui me apoiei nas considerações das autoras mencionadas acima, que a este respeito destacam:

“A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de alcance mais superficial, como o questionário” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, P.34).

Duarte (2002), ao discorrer sobre as principais competências, no que concerne à realização de uma entrevista, apresenta os seguintes aspectos:

“Aprender a realizar entrevista é algo que depende fundamentalmente da experiência no campo. Por mais que se saiba, hipoteticamente, aquilo que se está buscando, adquirir uma postura adequada à realização de entrevistas semi-estruturadas, encontrar a melhor maneira de formular as perguntas, ser capaz de

avaliar o grau de indução da resposta contido numa dada questão, ter algum controle das expressões corporais (evitando o máximo possível gestos de aprovação, rejeição, desconfiança, dúvida, entre outros), são competências que só se constroem na reflexão suscitada pelas leituras e pelo exercício de trabalhos dessa natureza.” (DUARTE, 2002, P.6).

Quanto ao número dos que atenderam nossa solicitação, foram entrevistadas oito pessoas que integraram de modo direto a equipe de elaboração e/ou implementação do PPCOR. As entrevistas contribuíram para a produção de dados destinados à caracterização do programa assim como para evidenciar a perspectiva dos entrevistados sobre o mesmo. Além disso, buscamos coletar informações úteis com o propósito de perceber e identificar a relação entre educação e relações raciais que fundamentaria a proposta.

Somos conscientes dos limites que a pesquisa apresenta, por não termos incluído dados de observação, por exemplo, o que teria contribuído para o enriquecimento do trabalho, assim como entrevistas com participantes do programa. A opção feita decorreu dos objetivos propostos, assim como das questões relacionadas com o tempo previsto para a realização do mestrado.

Tanto na realização da pesquisa documental quanto das entrevistas, operamos com os depoimentos dos formuladores/implementadores do PPCOR, com os textos apresentados nos documentos da Fundação Ford e da Universidade do Estrado do Rio de Janeiro. Também, levantamos informações a respeito da produção acadêmica que aborda questões sobre ou relacionadas com o tema, através de artigos de revistas, trabalhos acadêmicos, tais como dissertações e teses, bem como trabalhos apresentados em congressos de educação.

Apesar dos limites, consideramos que a metodologia escolhida propiciou a produção dos elementos necessários para que os objetivos propostos fossem alcançados. Nesse sentido, acreditamos que os resultados ora apresentados no formato de dissertação podem vir a contribuir para o avanço da discussão sobre as possíveis articulações entre igualdade de oportunidades e relações raciais na educação superior.

Assim sendo, o propósito desta dissertação é identificar a forma de estruturação de uma experiência educativa, as referências em torno das quais foi construída e as questões significativas relacionadas à mesma, tendo por base os relatos dos formuladores/implementadores da proposta em questão.

Neste sentido, a estrutura da dissertação pode ser assim descrita: no capítulo primeiro, intitulado “Relações Raciais e Acesso ao Ensino Superior no Brasil”, realizamos uma breve aproximação aos conceitos de raça e democracia racial e discutimos algumas questões referentes às origens dos estudos sobre relações raciais no Brasil; o capítulo é encerrado com uma aproximação entre relações raciais e questões educacionais.

No segundo capítulo, “Políticas de Ação Afirmativa hoje no Brasil”, apresentamos um panorama dos trabalhos de autores que, nas últimas décadas, debruçaram-se sobre o tema, direta e ou indiretamente, e mapeamos os principais avanços das políticas de ação afirmativa no Brasil.

No terceiro capítulo, cujo título é “O Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira (PPCOR): históricos e objetivos”, realizamos uma análise do Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira, buscando apresentar informações relacionadas com sua origem, sua estrutura, as etapas de seu funcionamento e suas principais conquistas.

No quarto e último capítulo, “O Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira: Principais avanços”, discutimos alguns aspectos referentes às principais conquistas e desafios do PPCOR.

Por fim, nas “Considerações Finais”, além de ressaltar as principais constatações delineadas pelo estudo, procuramos realizar uma grande síntese dos aspectos mais relevantes da proposta do PPCOR, que na nossa avaliação contribuiu de modo significativo para publicizar o tema e enriquecer o debate tanto na esfera acadêmica, como nas discussões políticas travadas pela sociedade em geral.